

## ANGOLA

## Governo holandês quer comprar gás angolano para distribuir na Europa

A ministra da Economia da Holanda, Maria van Der Hoeven, manifestou em Luanda o interesse do seu país na compra de gás do Projecto Angola Gás Natural Liquefeito (LNG).

A governante holandesa exprimiu essa intenção segunda-feira, no final do encontro com o ministro dos Petróleos angolano, Botelho de Vasconcelos, no âmbito da visita que realizou a Angola.

Nesse sentido, Maria van Der Hoeven afirmou existirem contactos avançados entre empresários holandeses e o sector da energia de Angola, tendo referido que 19 companhias holandesas se manifestaram disponíveis para comprar gás angolano, cuja produção começa em 2012.

"Discutimos a possibilidade de empresários holandeses participarem na segunda fase de exploração de gás no Projecto Angola LNG, que se encontra actualmente ainda na sua primeira fase de implementação", salientou Der Hoeven.

A ministra disse que durante o encontro com o titular da pasta dos petróleos em Angola foi também debatida a questão dos investimentos holandeses e o desejo da Holanda em criar uma "rotunda de gás" a partir de Angola, para depois o distribuir para o Noroeste da Europa.

Por seu lado, o ministro dos Petróleos afirmou que em Angola, num passado recente, o aproveitamento de gás era

apenas para produzir energia nas instalações das plataformas.

"Hoje foram criadas condições para que este gás associado ao petróleo pudesse ser aproveitado, criou-se o projecto que o país vem já há algum tempo perseguindo, o projecto LNG, que vai fazer o aproveitamento deste recurso, que vai contribuir também para o aumento de receitas do nosso país", declarou Botelho de Vasconcelos.

Maria van Der Hoeven reuniu-se também com os ministros da economia, Manuel Nunes Júnior, e dos Transportes, Augusto Tomás, com os quais abordou o reforço da cooperação entre os dois países.

## Petróleo cubano na mira da Sonangol

A empresa angolana Sonangol é uma das candidatas à exploração de blocos de petróleo na região das Caraíbas, pertencente a Cuba, divulgou a imprensa angolana. Na corrida estão também petrolíferas chinesas e russas.

O semanário "Novo Jornal" avança ainda que o assunto já está em discussão há algum tempo e que o presidente da petrolífera angolana esteve em Havana o ano passado. Também o actual Presidente cubano, Raul Castro, teria tocado neste tema na visita que fez a Angola, no passado mês de Fevereiro.

O ministro da Indústria e Comércio cubano, Manuel Marrero, disse que empresas chinesas e angolanas estão em Cuba para negociar as participações nos blocos petrolíferos daquele país. Tudo indica, porém, que os russos estarão mais perto de obter acordo de

exploração de 15 blocos na parte cubana do Golfo do México, ainda segundo o "Novo Jornal".

Esta investida russa é mais um sinal de reaproximação dos dois países que se mantiveram afastados durante vários anos após a queda do

Muro de Berlim. Já o ex-Presidente russo Vladimir Putin e agora Medvedev retomaram ligações com Cuba e a área petrolífera parece ser uma das mais desejadas.

Dos 59 blocos cubanos no Golfo do México, 21 estão atribuídos a sete companhias

petrolíferas. Cuba produz 60 mil barris por dia, mas até ao momento, e segundo a Reuters, apenas um poço está a ser explorado com algum sucesso pela Repsol. Também a brasileira Petrobrás já se mostrou interessada em explorar o petróleo de Cuba.

## Relações dos Estados Unidos com Angola têm crescido na diversidade

O embaixador dos Estados Unidos em Angola, Dan Mozena, disse em Luanda, que as relações entre os dois países têm crescido graças à diversificação dos contactos no campo económico.

Dan Mozena foi recebido em audiência pelo presidente da Assembleia Nacional, Fernando da Piedade Dias dos Santos. O diplomata americano disse que o encontro foi cons-

trutivo.

Entre vários assuntos abordados na audiência com Fernando da Piedade Dias dos Santos, Dan Mozena referiu o papel da Assembleia Nacional na construção de uma democracia forte em Angola.

"Analisamos a possibilidade de visitas recíprocas entre a Assembleia Nacional de Angola e o Congresso Americano e abordamos as relações entre os dois países sob vários pontos de vista", disse.

Dan Mozena afirmou que o crescimento da democracia em Angola tem ajudado a fortalecer as relações entre os dois países.

Ainda ontem, o presidente da Assembleia Nacional recebeu em audiência o secretário-geral da Comissão do Golfo da Guiné, Miguel Trovoada, e o embaixador do Reino do

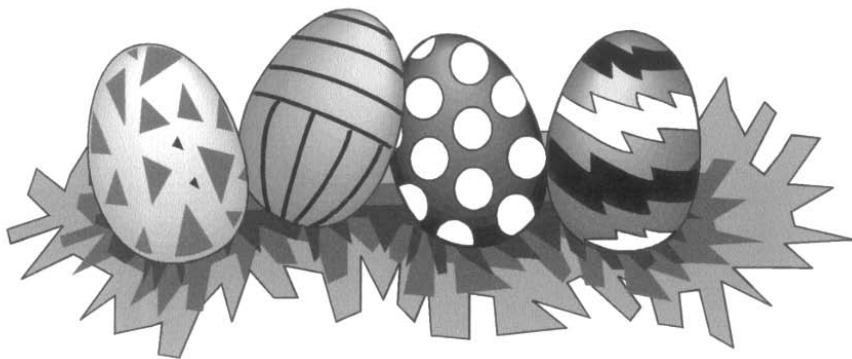
Marrocos, Mostafa Bouh.

Miguel Trovoada, que foi recebido pela primeira vez pelo presidente da Assembleia Nacional na qualidade de secretário-geral da Comissão do Golfo da Guiné, reafirmou que os desafios da organização que dirige passam por travar o clima de instabilidade na sub-região, sobretudo em função do que ocorreu na Guiné-Equatorial e aos actos de pirataria.

Por sua vez, o embaixador do Reino Marrocos, aproveitou a oportunidade para realçar as relações históricas que unem os dois países.

"Temos uma obrigação em reforçá-las e existe um sentimento comum para que no futuro as relações possam conhecer outros desenvolvimentos", disse.

*O Grupo de Companhias  
Casimiro de Freitas  
em Pretória,  
constituído por  
organizações envolvidas  
em actividades -  
Mineiras,  
Comerciais  
Industriais  
Agrícolas  
deseja a todo  
o nosso Povo uma  
Páscoa muito Feliz!*



## Arquitecto Júlio Quaresma desenha santuário angolano de Muxima

O arquitecto e artista plástico Júlio Quaresma apresentou recentemente ao Presidente de Angola, José Eduardo dos Santos, e ao Papa Bento XVI o seu projecto para o Santuário da Nossa Senhora da Muxima, próximo do Rio Kuanza e centro do mais importante culto mariano em Angola.

Assumido como um diálogo entre a velha capela do século XVII e a modernidade, o novo templo, com vitrais de artistas angolanos, tem capacidade para 4600 pessoas sentadas e estrutura-se a partir de três formas geométricas básicas: o quadrado (Terra), o círculo (céu) e o triângulo (Santíssima Trindade). Anexo ao corpo principal desenvolve-se um outro, que funcionará como residência para religiosos e acolherá alguns serviços de apoio.

"Uma enorme cruz em bronze marca, na projecção dos seus braços, as entradas e simultaneamente na cobertura em círculo, como que atravessa o céu, rompendo-o e delineando o elemento como um símbolo do caminho da luz", pode ler-se no comunicado enviado à imprensa.

A praça do santuário, delimi-

tada pela antiga capela e pela nova igreja, está preparada para receber os cerca de 1200 mil fiéis que costumam assistir às festas da Senhora da Muxima.

De acordo com os promotores, "se o plano do santuário foi construído na óptica da harmonia entre o homem e Deus, a sua inscrição num espaço urbano levou à requalificação de toda a estrutura existente, em que a génese informal e a construção sem qualidade dará lugar a um master plan, que pensado em termos de sustentabilidade, respeito pela tradição e movimentos de ocupação e uso do espaço urbano e pelos edifícios históricos existentes, trará a toda esta população o acesso a uma habitação condigna, um novo lar".

Acesso a água canalizada, rede eléctrica, rede de esgotos e equipamentos (como escola e centro médico) são valências contempladas nesta obra de grande envergadura, que "dignificará e projectará o culto da Nossa Senhora da Muxima em todo o território angolano enquanto referência em África e no mundo", acrescenta o comunicado.

## BCP não vê "grande investida" para Angola

O presidente do BCP afirma que a banca nacional não está a entrar em força em Angola, uma vez que os maiores bancos já estavam presentes no país.

Ao falar em entrevista à Lusa, Carlos Santos Ferreira manifestou a sua discordância relativamente à ideia de que os bancos nacionais instalados em Angola possam vir a disputar quotas de mercado entre si, ao ponto de levar algumas instituições a sair do mercado.

"Há espaço para toda a gente", disse o presidente do Millennium bcp, notando no entanto que "cada vez é mais difícil fazer previsões a longo prazo", devido à crise financeira.

"Estamos a falar de quatro bancos portugueses", com quotas que, combinadas, são muito inferiores às dos bancos angolanos, notou Santos

Ferreira. "Visto friamente, não há essa grande investida de que se fala" até porque esses bancos já estavam em Angola, sustentou.

O Totta, agora vendido em parte à Caixa Geral de Depósitos e a investidores angolanos, já estava naquele território, o BPI tem o banco líder do mercado - o Banco de Fomento Angola - tendo agora cedido 49,9% a angolanos, o BES há muito que está em Angola. Manter o Millennium Angola era uma operação que também já existia, sendo agora impulsionada com a entrada de capitais locais.

"Não vejo razão para que nenhuma operação não tenha sucesso", mas "antes do retorno vai ser necessário fazer grandes investimentos, em infra-estruturas, pessoas e redes", salientou Santos Ferreira.